

Sumário

1	11
Nova divisão na Epístola - aplicação da doutrina - por que esta prática é importante - análise dos capítulos finais da Epístola.	
2	25
Os versículos iniciais – o modo de falar de Paulo – motivações para o viver cristão – características principais da santificação.	
3	39
Apelo à mente e ao coração – santificação, uma nova modalidade de serviço – apresentando os nossos corpos – o que está envolvido.	
4	53
Quatro razões para oferecermos os nossos corpos a Deus – corpo e alma – sacrifícios vivos, santos e aceitáveis.	
5	65
Culto racional – que é? – o espiritual em oposição ao exterior, ao legalista e ao ascético – usando os nossos corpos para a glória de Deus.	
6	79
A alma e o mundo – mundanismo na Igreja – evidências na teologia, na evangelização e na moralidade.	
7	91
Evitando o obscurantismo e o tradicionalismo – rigidez e relaxamento, ambos errados – não nos conformando com este mundo – moda – moderação.	

8	107
“Conformados” e “transformados” – compreendendo e sendo o que somos – a renovação da mente.	
9	119
A renovação da mente na prática – entendendo e aplicando a verdade – uma nova humanidade – lembrando o que somos – peregrinos a caminho da eternidade.	
10	133
A meta do comportamento cristão – nos conformando à vontade de Deus – conhecendo e aprovando a sua vontade – o que se quer dizer com “boa, agradável e perfeita”.	
11	149
Os dons do Espírito na Igreja – humildade – tudo de graça – a autoridade de Paulo resultante da graça – nenhuma hierarquia na Igreja Primitiva.	
12	163
Tudo na Igreja é devido à graça – todo cristão recebe algum dom – a soberania do Espírito – pensando realisticamente em nossos dons.	
13	175
A Igreja como corpo de Cristo – unidade orgânica – variedade nas partes – diferentes funções – cada uma delas essencial – nenhuma independente – cada uma contribui para o todo – falha numa delas afeta o corpo todo.	
14	189
A Igreja, uma sociedade espiritual – unidade visível – unidade espiritual – unidade, obra do Espírito – as crianças como membros da Igreja – unidade não encontrada por ignorância da doutrina.	
15	205
Unidade viva e operosa – atividade dependente de Cristo, a Cabeça – perigos opostos: ativismo e introspecção – Igreja e Estado – entretenimento na Igreja – membros uns dos outros.	
16	219
A natureza dos dons espirituais – aspirando aos melhores dons – os dons não podem ser “reivindicados” ou infundidos por outros – o batismo com o Espírito Santo – os dons diferem – vocação para serviço particular.	

17	235
Certos dons cessaram? – a soberania do Espírito – dons regulares e dons incomuns – a fé – conhecendo o dom particular de uma pessoa – a natureza da profecia.	
18	247
Profetizando segundo a proporção da fé – dois conceitos – submetendo à prova as pretensões de profecia – a teologia sistemática – lições dos quacres e Edward Irving – o mistério da ação do Espírito.	
19	263
Os outros dons mencionados – ministério – suas variedades – ensino – exortação – dando ou ministrando com simplicidade – governando – mostrando misericórdia.	
20	279
Dons não mencionados neste capítulo – o dom de orar – como se recebem os dons – mediata ou imediatamente – a Igreja como um corpo em ação – os vários ofícios.	
21	293
Igrejas que exercem autogoverno, mas não se isolam – Atos, capítulo 15 – o surgimento dos bispos e do papado – a Igreja e as denominações desde a Reforma – o padrão neotestamentário.	
22	309
O culto no Novo Testamento e hoje – liturgias – o princípio regulador – a oração “O Pai Nosso” – o catolicismo romano – o Livro de Oração.	
23	325
Aspectos adicionais do culto no Novo Testamento – espontaneidade versus liturgias – a liberdade do Espírito – avivamentos.	
24	339
Uma nova subdivisão – análise dos versículos 9–21 – amor a Deus e ao nosso próximo – amor, o cumprimento da lei de Deus – evitando o “fingimento” – odiando o mal, nos apegando ao bem.	
25	355
O amor fraternal – os sentimentos decorrem da verdade – a nossa atitude de respeito para com os nossos companheiros – não há lugar para orgulho – o ego, o maior inimigo – o antídoto para o orgulho.	

26 369

A nossa atitude para com a nossa vocação cristã – não mera atividade – causas da indolência ou negligência – remédios, naturais e espirituais – ativando a chama – oração – argumentos.

27 385

O antídoto máximo para a indolência ou negligência: estamos servindo ao Senhor – a causa não é nossa – a honra de Deus está envolvida – seus olhos estão sobre nós – a esperança da nossa vocação – nos regozijando nela.

28 399

As tribulações – nossa reação a elas – resistência paciente – deve-se esperar dificuldade – seus benefícios – as tribulações redundam em oração – persistindo na oração.

29 415

Companheirismo com os santos em suas necessidades – necessidades reais – quem são os santos? – dedicação à hospitalidade – servindo como mordomos; não comunismo – cautela contra impostores – motivos para a generosidade.

30 433

Reagindo aos maus tratos – formas de perseguição – abençoando os inimigos – paciência para com os incrédulos – filhos do nosso Pai do céu.

31 447

Reação à alegria e à tristeza dos outros – como lidar com a inveja – tendo a mesma mente – evitando o orgulho e ambição intelectual – nos deixando levar na companhia das pessoas e das coisas simples.

32 463

O pecado do orgulho intelectual – antídotos para o orgulho – a loucura e o perigo de “ênfatuar-nos” – buscando a verdadeira sabedoria.

33 477

Não fazendo retaliação quando maltratados – um sinal de força, não de fraqueza – viver em paz com todos, mas não a qualquer preço – declarando a verdade – que a paz reine em nosso coração.

34 **491**

Nunca impor ou exigir vingança – remeter tudo ao justo juízo de Deus – Deus final e supremamente se vindicará a si próprio – distinção entre a justiça e a vingança pessoal – os Salmos imprecatórios – a unidade do Antigo e Novo Testamentos na declaração do juízo de Deus.

35 **505**

Bondade para com os inimigos para produzir arrependimento – não nos deixar derrotar pelo mal – estímulos à perseverança na luta – como o bem vence o mal.